

Apesar disso, ainda se insiste nessas conclusões. Podemos replicar a elas, então, com uma ilustração muito popular, que demonstra, de forma inequívoca, que a natureza dá realmente saltos súbitos: refiro-me ao ato do nascimento. O nascimento é um salto. De um só golpe o feto, que até então constituía uma parte do organismo da mãe, partilhando de sua circulação, recebendo dela a alimentação, sem respirar, torna-se um ser humano independente, com sua circulação própria, respirando e chorando, alimentando-se independentemente e utilizando seu aparelho digestivo.

A analogia entre a revolução e o nascimento, porém, não se baseia apenas na subitaneidade do ato. Se examinarmos melhor, veremos que essa súbita transformação, no nascimento, limita-se totalmente às funções. Os órgãos desenvolvem-se lentamente, e devem alcançar uma determinada fase de desenvolvimento antes que o salto seja possível, o que lhes dá, de súbito, novas funções. Se o salto ocorre antes que essa fase seja alcançada, o resultado não é o início de novas funções para os órgãos, mas a cessação de tôdas as funções — a morte da nova criatura. Por outro lado, o lento desenvolvimento dos órgãos no corpo da mãe só pode ir até certo ponto, sendo impossível que as novas funções se iniciem sem o ato revolucionário do nascimento. Isto se torna inevitável quando o desenvolvimento do órgão chegou a uma certa altura.

Ocorre a mesma coisa na sociedade. Também aqui as revoluções são o resultado de um desenvolvimento lento, gradual (evolução). Também aqui são os órgãos sociais que se desenvolvem lentamente. As funções desses órgãos é que se podem modificar súbitamente, de um salto, revolucionariamente. A estrada de ferro desenvolveu-se lentamente. Pode ser transformada súbitamente de sua função de instrumento de enriquecimento de vários capitalistas numa empresa socialista com a função de servir ao bem comum. Como ocorre no nascimento da criança, tôdas as funções são revolucionadas simultaneamente — circulação, respiração, digestão — de modo que tôdas as funções da estrada de ferro devem ser simultaneamente revolucionadas de um golpe, pois estão, tôdas, intimamente ligadas. Não podem ser socializadas gradual e sucessivamente, uma após a outra, como se, por exemplo, transformássemos hoje as funções do maquinista e do foguista, alguns anos mais tarde modificássemos as funções do bilheteiro e, ainda mais tarde, as atribuições dos

contadores e guarda-livros, e assim por diante. Isso é perfeitamente claro numa ferrovia, mas a socialização sucessiva das suas diferentes funções não é menos absurda que a socialização das funções de um ministério de um Estado centralizado. Tal ministério constitui um organismo único, cujos órgãos devem cooperar entre si. As funções de um deles não podem ser modificadas sem alterar, igualmente, todos os outros. A idéia de uma conquista gradual dos vários departamentos de um ministério, pelos socialistas, não é menos absurda do que seria a tentativa de dividir o ato de nascimento em vários atos mensais consecutivos, cada qual transformando apenas um órgão do feto em órgão de criança independente, deixando ao mesmo tempo a criança presa ao cordão umbilical até que tivesse aprendido a falar e caminhar.

Como nem a ferrovia, nem o ministério, podem ser modificados gradualmente, mas apenas de um só golpe, abarcando todos os órgãos simultaneamente, das funções capitalistas para as socialistas, de órgão da classe capitalista para órgão da classe trabalhadora, e essa transformação só é possível nos órgãos sociais que conservam um certo grau de desenvolvimento, podemos observar aqui que com o organismo materno é possível determinar cientificamente o momento em que o grau de maturidade é atingido, o que não ocorre com a sociedade.

X Por outro lado, o nascimento não marca a conclusão do desenvolvimento do organismo humano, mas o início de uma nova época de desenvolvimento. A criança entra, agora, em novas relações nas quais novos órgãos são criados, e os que existiam antes se desenvolvem melhor em outras direções: crescem dentes na boca, os olhos aprendem a ver, as mãos a pegar, os pés a caminhar, a boca a falar, etc. Da mesma forma, uma revolução social não é a conclusão de um desenvolvimento social, mas o início de uma nova forma de desenvolvimento. Uma revolução socialista pode, de um único golpe, transferir uma fábrica da propriedade capitalista para a propriedade social. Mas só gradualmente, no curso de uma longa evolução, é possível transformar a fábrica de um lugar de trabalho monótono, repulsivo, forçado, num local atraente da atividade alegre de seres humanos felizes. Uma revolução socialista pode, num único golpe, transformar as grandes fazendas em propriedade social. No setor da agricultura onde ainda predomina a pequena indústria, os órgãos da produção social e socialista devem ser criados pri-